

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE/PARFOR
CAMPUS DE ABAETETUBA CURSO: LETRAS

SOCORRO DE FÁTIMA
TEREZINHA BASTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO JUVENIL NO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

BARCARENA - PA

2014

SOCORRO DE FÁTIMA
TEREZINHA BASTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO JUVENIL NO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de
graduação em Letras apresentado à Universidade Federal do Pará.
Orientador: Profº. Benilton Cruz

BARCARENA – PA

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B327i Bastos, Terezinha.
A importância da leitura infanto juvenil no ensino fundamental
menor / Terezinha Bastos, Socorro de Fátima . — 2014.
40 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Benilton Lobato Cruz
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2014.

1. Literatura. 2. Leitura. 3. Ensino e Leitor. I. Título.

CDD 469

SOCORRO DE FÁTIMA
TEREZINHA BASTOS

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTO JUVENIL NO ENSINO
FUNDAMENTAL MENOR**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de
graduação em Letras apresentado à Universidade Federal do Pará.

Orientador: Profº. Benilton Cruz

Banca Examinadora

Prof. Nome (orientador)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (titular)

Prof. Nome (suplente)

Barcarena, PA, ____ de ____ de 2014.

*A Deus, o arquiteto universal que
inigualável na sua infinita bondade,
compreendeu os nossos anseios e nos ajudou
a atingi-los*

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a DEUS, que é o mestre dos mestres e dono de todo saber, por me permitir mais esta conquista e me fazer ver mais uma promessa se cumprindo em minha vida.

Aos meu esposo, o maior idealizador e incentivador dos meus sonhos.

Ao Orientador Benilton Cruz pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, me incentivando e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

A amiga, SOCORRO DE FÁTIMA, pela parceria nos trabalhos realizados, especialmente na elaboração deste projeto.

Aos meus colegas de classe pelo apoio e aos professores por todo conhecimento transmitido.

Acredito verdadeiramente que foi DEUS quem colocou cada um de vocês no meu caminho para que tudo tivesse acontecido exatamente como foi.

TEREZINHA BASTOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria que me concedeu para realizar todas as minhas tarefas acadêmicas, ao professor BENILTON CRUZ que esteve conosco nos orientando e a amiga TEREZINHA BASTOS que junto a mim escrevemos esse maravilhoso projeto e a todos os meus familiares que me incentivaram para que chegasse até aqui.

SOCORRO DE FÁTIMA

RESUMO

A leitura é um elemento fundamental para que o sujeito construa seu conhecimento, dando ênfase a sua curiosidade, fornecendo-lhes novas experiências para seu amadurecimento psicológico. Para que se possa formar criança leitora é necessário que ela tenha uma experiência significativa com a leitura que não deve ocorrer por obrigação, mas que seja apresentada de forma prazerosa, despertando-se o interesse e o prazer no sujeito que lê, fazendo-se com que este dialogue com o texto. No ensino fundamental não podemos perder o foco de tornar as crianças leitoras, pois a leitura deve estar inserida na vida da criança desde a sua infância através da família e ser continuada na escola. Assim, a escola torna-se uma das principais instituições a promover esse encontro entre a criança e a leitura, a literatura e a obra de Monteiro Lobato. Formar leitor deve ser uma das principais prerrogativas das escolas de ensino fundamental, portanto nessa pesquisa investigamos como se dá essa formação em relação às obras de Monteiro Lobato. Trata-se de uma pesquisa com base teórica e prática, buscando-se autores que fundamentem a discussão teórica com base na leitura e formação de leitores na escola e na vida, principalmente em relação às obras de Lobato destinadas às crianças. A literatura trabalha sobre a língua escrita, esta fica dependendo da capacidade de leitura dos alunos, supondo-se que estes tenham passado pela instituição escolar. Desse modo, começa a ligação entre literatura e escola, a literatura sendo o ponto de ligação entre a criança e a sociedade e a escola, que vai promover e estimular condições de realizar a circulação da literatura, com a valorização da instrução e da escola, ficando evidente a importância do hábito de ler para a formação do cidadão. Com isso os intelectuais, jornalistas e professores começam a produzir livros para o fortalecimento de um Brasil moderno

PALAVRAS- CHAVES: Literatura; Leitura; Ensino e Leitor.

ABSTRACT

Reading is a fundamental element for the individuals construct their knowledge , emphasizing their curiosity by providing them with new experiences for their psychological maturation. To be able to form child reader is necessary that it has significant experience with the reading that should not occur under compulsion, but it is presented in a pleasant way , arousing the interest and pleasure in the subject reading , doing with that this dialogue with the text . In elementary school we can not lose focus of making kids readers because reading should be inserted in the child's life from his childhood through family and be continued in school . Thus, the school becomes one of the leading institutions promoting the encounter between the child and reading , literature and the work of Monteiro Lobato . Form reader should be one of the main prerogatives of the elementary schools , so this research investigated how is this training in relation to the works of Monteiro Lobato . This is a survey of theoretical and practical basis , seeking authors that support the theoretical discussion based on the reading and educating readers in school and in life, especially in relation to Lobato works for children . The literature works on the written language , this is depending on the reading ability of students , assuming they have passed the school institution . Thus begins the connection between literature and education, literature and the point of attachment between the child and the school and society that will promote and foster conditions to realize the circulation of literature , with the appreciation of education and school, evidencing the importance of the habit of reading for the training of citizens . With that intellectuals , journalists and teachers begin to produce books for the strengthening of a modern Brazil .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA LEITURA.....	12
2.1 Conceito de Literatura.....	15
2.2 Conceito de Literatura Infanto Juvenil e Ensino.....	17
2.3 A importância da Literatura de Monteiro Lobato.....	19
2.4 Modalidades da Leitura.....	23
2.5 Leitura e Produção Textual.....	24
3 LEITURA E ESCOLA.....	25
3.1 Monteiro Lobato na Escola Jarbas Passarinho.....	23
3.2 Ensino da Literatura Infanto Juvenil.....	30
3.3 Leitura da Obra Emília no País da Gramática.....	31
3.4 Estratégias de Ensino e Formação de Leitores.....	32
3.5 Lobato e a Literatura no Brasil: Um novo Padrão.....	34
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIA.....	39

1 INTRODUÇÃO

A nossa intenção com esse estudo é refletir a respeito da importância da literatura infantil no ensino fundamental menor, considerando-se a necessidade de oferecer aos alunos novas alternativas e estratégias de leitura que os motivem a ser um leitor pelo prazer de ler e constituir no seu próprio entendimento a habilidade de assumir uma posição sobre o que ler, favorecendo assim a formação da identidade da criança.

Nessa pesquisa procuraremos sintetizar estudos relativos ao conceito e a história da literatura infantil, bem como realizar breves análises e reflexões referentes a sua influência na formação da criança, além disso abordaremos sobre a importante participação e valiosa contribuição de Monteiro Lobato, o qual escreveu histórias fantásticas que até hoje encanta e motiva crianças e adultos à leitura.

Outro aspecto abordado nessa pesquisa são as estratégias de leitura que são fundamentais à formação de leitores, além de reflexões sobre a literatura no Brasil com um novo padrão, pois através da literatura, as palavras exercem poder na proporção em que são capazes de abolir os limites das fronteiras que se interpõem entre as mais variadas concepções do real, abrindo-se para as concepções do mágico, do fantástico. Para essas fundamentações contamos com os estudos de Irandé Antunes Walda Antunes Bakhtin Bencini Sueli Cagneti Maria Antonieta Cunha, Marisa Lojolo Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Mário Feijo, Marcusch Bettelheim e Bordini.

Para contribuirmos na formação dos educandos é preciso novas práticas e teorias para dinamizar o ensino, pois através da literatura infantil o processo de ensino e aprendizagem pode se tornar mais produtivo e prazeroso. Assim poderemos melhorar a realidade do nosso país que é preocupante, pois sabemos que há uma carência de leitores muito significativa e isso dificulta o processo de aquisição da leitura e escrita.

Para mudar essa realidade é fundamental que a família participe dessa formação e inicie a motivação do indivíduo pelo gosto e o prazer de ler e a escola tem a função de dar continuidade nesse processo, diversificando e democratizando o ensino, introduzindo nas práticas pedagógicas e teorias de ensino a realidade do meio social do sujeito, como os saberes adquiridos na sociedade, como as lendas e mitos locais que alimentam a imaginação e fantasia de uma determinada sociedade.

Conhecer as habilidades e competência da leitura nos permite o pleno desenvolvimento da nossa capacidade intelectual para inferirmos sobre determinado assunto e oferecer atividades criativas que despertem o interesse e a sensibilidade de cada educando.

A Importância da Literatura Infanto-Juvenil no Ensino Fundamental aborda no primeiro capítulo as habilidades e competências de leitura e está dividido em cinco partes como, conceito de literatura, conceito de literatura infanto –juvenil e ensino, a importância de Monteiro Lobato, modalidades da leitura, e leitura e produção textual.

No segundo capítulo, leitura e escola, o projeto enfatiza metodologias já adotadas na escola Jarbas Passarinho e estratégias de ensino que estão distribuídas em cinco partes como: Monteiro Lobato na escola Jarbas Passarinho, Ensino da literatura Infanto- juvenil, leitura da obra Emília no País da Gramática, estratégias de ensino e formação de leitores e Lobato e a literatura no Brasil, um novo padrão.

O objeto de estudo do projeto é as metodologias e práticas de ensino que são adotadas e as que serão adotadas na maioria das escolas, principalmente na escola Jarbas Passarinho, e este tem como foco enfatizar que a leitura se faz muito importante em nossas vidas, através dela podemos aprender, ensinar e conhecer outras culturas. A sua grandiosidade deve ser compreendida como uma leitura que permita a viagem no mundo da imaginação, tão presente na infância.

O desenvolvimento da imaginação infantil quando compartilhado, divulgado e aplaudido faz do sujeito alguém envolvido com as ideias, compreensivo, crítico e modificador das situações prazerosas ou não, torna-se alguém com ideais. Ao experimentar a leitura, o leitor executa um ato de compreensão e interpretação do mundo, e através dessa compreensão pode modificar ou resignificar o contexto, no qual está inserido.

A leitura é algo fundamental na formação humana, pois através dela a criança resolve conflitos, faz descobertas, compreende o mundo, adquire novos conhecimentos e se diverte, além de muitos outros fatores que contribuem para o seu desenvolvimento emocional, intelectual e social.

Diante disto, podemos dizer o quanto é importante formar leitores, pois na sociedade em que vivemos hoje, ler torna-se, cada vez mais imprescindível para a vida social. Podemos dizer que para formar leitores nas primeiras séries do ensino fundamental, faz-se necessário um trabalho contínuo de incentivo à leitura, para que o aluno tenha acesso diariamente ao livro e possa conhecer o mundo do ato de ler, levando-o a encontrar o Verdadeiro sentido da leitura e, principalmente, de sua existência.

“Ainda acabo fazendo livros onde nossas crianças possam morar”

Monteiro Lobato

2 HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA LEITURA

De acordo com os parâmetros curriculares nacionais da educação, os PCNS, há a necessidade de centrar no processo de ensino-aprendizagem práticas metodológicas para então haver desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Nesse sentido Habilidade nada mais é do que o conhecimento ou talento que você tem para cumprir determinada tarefa.

Segundo esta teoria, competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Perrounod afirma que há algumas competências para ensinar e conseqüentemente desenvolver a leitura e assim, organizar e dirigir situações de aprendizagens, observando-se e percebendo-se a progressão de aprendizagem, concebendo-se e administrando-se situações-problema ajustadas ao nível e as possibilidades.

Orientar os alunos, propiciando reflexões, desafios, intelectuais, dominar a formação do ciclo de aprendizagem, as fases do conhecimento e do desenvolvimento intelectual da criança e do adolescente, além do sentimento de responsabilidade do professor, pleno conjunto da formação do ensino fundamental.

Observar e avaliar os alunos em situações de aprendizagens; Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão; Rumar a ciclos de aprendizagem: interagir grupos de alunos e dispositivos de ensinoaprendizagem.

Certamente que mudar o foco para o desenvolvimento de competências e habilidades implica, além da mudança de postura da escola, um trabalho pedagógico integrado e necessariamente embasado em boas teorias e práticas metodológicas de ensino que estimule o aluno ser cada vez mais crítico.

A importância do ato de ler é uma prática fundamental na formação do educando, pois é através dessa prática que os alunos conhecem outras realidades e faz novas descobertas, se torna criador, inovando suas linguagens artísticas, proporcionando inúmeras formas de chegar ao conhecimento, às vezes de maneiras proposital, lúdica e informativa: Segundo Feijó, (2010, p. 14).

“O ato de Ler costuma ser associado ao de viajar. Com um livro na mão, sem sair da cadeira, da praia, da laje, da sombra da árvore, do degrau da escada, do degrau da escada, o leitor é levado a conhecer lugares ou épocas diferentes, exercitando a imaginação estimulada pelo texto, que pode ainda despertar a curiosidade intelectual, levando a outras narrativas em uma saudável procura pelo conhecimento.”

A leitura traz ao leitor boas interpretações, traz um raciocínio lógico sendo um sujeito ativo, faz viver aventuras, magia, diversão, experiências nunca sentidas e nem encontrada em nenhum outro meio de informação. E se imaginar no texto, vivendo a história dos personagens, faz conhecer lugares maravilhosos, faz viver realidades inexplicáveis e diversificadas, distrai o espírito humano em que o leitor se desliga do mundo, talvez da vida cansativa, das tribulações do dia a dia.

Ao mesmo tempo em que o livro oportuniza para o conhecimento, também propõe uma paz incomparável, que só mesmo um grande leitor pode explicar este sentimento. A inserção da leitura no contexto escolar deve ser de forma dinâmica e agradável, acompanhada do prazer, do encantamento, do manuseio da liberdade de escolha, do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura.

Muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois não a praticamos. Através da leitura rotineira tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente. Dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler, talvez nem a tivéssemos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado, onde a interpretação é um sentido à vida.

Dessa forma, enquanto o aluno aprende a ler estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sua noção de “ser social”, integrado num contexto ético e crítico. Nas escolas em que circulam diversos tipos de textos, os alunos leem e escrevem mais rapidamente e se tornam capazes de buscar as informações de que necessitam: (BAKHTIN, 2003).

“Saber a finalidade de se avaliar a leitura de um aluno é tão necessário quanto saber em qual tipo de avaliação a prática de ensino se enquadra, pois uma é quase complementação da outra. As perguntas são tipos específicos de gênero textual, bem como as respostas dos alunos, que devem ser consideradas como texto.”

Com certeza é somente a partir da leitura que somos capazes de desenvolver o nosso senso crítico, porque a partir daí é que podemos formar a nossa opinião diante de qualquer assunto, mas é necessário ler e interpretar tais colocações para nos tornar leitores críticos,

capazes de assumir uma posição diante do que leu.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais os (pcns). –em diferentes níveis de ensino e aprendizado tem propostas direcionadas ao desenvolvimento das habilidades e competências do aluno em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. É nesse sentido que a habilidade nada mais é do que o conhecimento ou talento que o sujeito tem para desenvolver determinada tarefa.

Enfatizamos aqui que o conceito de habilidade e competência não é novo, a discussão a respeito delas surgem a partir da década de 1990; considerando que os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com seu meio. Para confirmar esse conhecimento acerca das competências e habilidades temos o teórico Perronoud que afirma em seu livro as dez competências de ensinar há dez competências das quais não podemos jamais deixá-la no processo de aprendizado.

O autor afirma que competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, para resolver com pertinência e eficácia determinadas situações. Segundo esse autor há dez competências para ensinar e consequentemente desenvolver a leitura, sendo assim, precisamos organizar e dirigir situações de aprendizagem, ou seja, estabelecer práticas pedagógicas que desenvolvam no indivíduo o hábito pela leitura.

A segunda competência segundo o autor é administrar as progressões das aprendizagens, conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação, isso significa dizer que é necessário administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma. Envolver os alunos em suas aprendizagens, suscitar o desejo de aprender, trabalhar em equipe, participar da administração em equipe. O trabalho em equipe favorece o enfrentamento e análise de situações complexas.

Informar e envolver os pais no contexto escolar, utilizar novas tecnologias por que o aluno desenvolve a capacidade de comunicar-se, entender, compreender, decidir e o professor precisa usar recursos inovadores e tecnológicos para instigar o aluno a satisfazer seu próprio entendimento. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão.

E por fim a décima competência segundo o autor é administrar a sua própria formação contínua. Porque sendo assim será capaz de garantir a atualização e o desenvolvimento de todas as demais competências, pois para o autor a escola não é um ambiente estável e por isso é necessário que o formador esteja sempre preparado para intervir em todas as situações que ocorrerem.

2.1 Conceito de Literatura

Segundo Coelho, "a literatura é um fenômeno plural. Ela é expressão de um sujeito (o autor); é forma de conhecimento dos homens e da sociedade; e é construção – um processo formador de signos".

Assim, a literatura é uma arte verbal que envolve uma representação e uma visão de mundo. Portanto, ao ser considerada uma arte que se encontra culturas diversas; torna-se meio de comunicação que cria e funda significados, a literatura se abre à criatividade do escritor, em seu percurso ela consiste na invenção de novos meios de expressão, levando à abertura de caminhos renovadores para a sensibilidade humana.

Como já foi dito anteriormente, literatura é uma palavra de muitos conceitos, em sua forma latina, literatura nasce de outra palavra littera que significa letra (LAJOLO, 1984, p.29).

Na conexão entre a palavra literatura e a língua escrita sobre a oral percebemos como uma está ligada à outra, pois sem o surgimento da escrita não teríamos essa possibilidade de escrever e passar para outros indivíduos, as nossas emoções, frustrações, sonhos e fantasias.

O homem, na sua relação, social está rodeado de símbolos da linguagem, no momento em que ele percebe que é só incorporando esses símbolos na sua comunicação que ela poderá existir, é nesse momento a partir dessas manifestações de linguagem que surge a literatura.

Mas para se fazer literatura é preciso que haja uma relação de palavras, não qualquer tipo de linguagem, mas a relação que essas palavras vão estabelecer com o contexto, com a situação de produção e leitura que instaura a natureza literária de um texto (LAJOLO, p.38).

E a linguagem, para se tornar literária, é preciso que o autor transporte para o leitor o mundo de possibilidades, de uma criação baseada na realidade. É como se a literatura passasse a limpo um conjunto de passado e presente em um único e grande texto: (LAJOLO, 1984, p. 65).

“É desse cruzamento do mundo simbolizado pela palavra e estado de literatura com a realidade diária dos homens que a literatura assume seu papel transformador. Os mundos fantásticos criados pelo texto não caem do céu, nem têm gênese na inspiração das musas. O mundo representado na literatura, simbólica ou realista, nasce das experiências que o escritor tem de uma realidade histórica e social muito bem delimitada.”

Assim, autor e leitor criam e compartilham junto um universo do presente em que se vive. Permitindo então em um sentido amplo, compreender e valorizar toda e qualquer aprendizagem e cada experiência, estabelecendo uma relação entre o leitor e o que é lido.

Por meio da literatura, o aluno satisfaz suas necessidades, sendo-lhe permitido assumir uma atitude crítica em relação ao mundo, vinda das diferentes mensagens e indagações que a literatura oferece.

Para tanto, devemos incutir em nossos alunos que a literatura é algo bom, natural, fácil e prazeroso e não exige esforços nem dificuldades. Sendo assim, faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a ser difundida com mais intensidade nas escolas.

Sabemos que a literatura, seja ela brasileira ou estrangeira não está tão presente nas salas de aula quanto deveria. Isso porque para muitos professores a literatura é um conteúdo sem significado, pois não tem um objetivo técnico, preciso de obter algum conhecimento. Ou seja, a literatura só tem valor acompanhado de algum ensinamento objetivo, exato e que possua estritamente cunho pedagógico.

Nenhum professor de literatura deverá inibir-se de pôr em prática leituras, comentários ou interpretações que estimulem nos estudantes uma sensibilidade, o senso crítico, a capacidade argumentativa, e sejam assim susceptíveis de lançar alguma luz sobre essa realidade indefinível a que chamamos universo literário.

Daí, a problemática de que temos nos ocupado para consolidar a presença da Literatura no elenco do ensino discente, pois a literatura se apresenta como veículo criador e socializador da linguagem e dos valores que acreditamos nos identificam.

Em decorrência, a presença da literatura na escola propicia a exploração de inúmeras possibilidades de educação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade

onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja por meio da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver no aluno as competências da leitura e da escrita apenas através de atividades de leitura que eles não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

No entanto, a literatura não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores.

A literatura tornar-se uma grande aliada do professor e pode influenciar de maneira positiva neste processo. Assim, Bakhtin expressa sobre a literatura abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modificá-lo de acordo com a sua necessidade.

2.2 Conceito de Literatura Infante Juvenil

A literatura infantil está relacionada à própria concepção de infância e os primeiros livros para crianças foram produzidos somente no final do século XVII e durante o século XVIII, antes disso não se escrevia para crianças, pois para a sociedade não havia “infância”; as crianças e os adultos compartilhavam dos mesmos eventos sociais. Somente com o advento da burguesia e a valorização de um modelo familiar burguês que a criança ganha um interesse maior na classe, na sua educação e na transmissão de valores.

A literatura infantil nasce então neste momento, com o intuito de transmitir os valores desse novo modelo familiar centrado na valorização da vida doméstica, fundada no casamento e na educação de herdeiros.

Segundo Nelly Novaes Coelho a literatura infantil é: (COELHO, 1991, p. 5).

“Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatros, etc., criadas pela imaginação poética ao nível da mente infantil que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.”

A literatura infantil brasileira surgiu tempos depois do início da europeia. Com a

implantação da Imprensa Régia, em 1808, começaram a ser publicados os primeiros livros para crianças no Brasil. Como afirmam Zibermam e Lajolo (1986): (...) a tradição de As aventuras pasmosas do Barão de Munchausen e, em 1818, a coletânea de José Saturnino contendo uma coleção de história morais relativas aos defeitos ordinários às ideias tenras e um diálogo sobre geografia, cronologia história de Portugal e história natural. (LAJOLO; ZIBERMAM, 1986, p. 23).

Segundo essas autoras, essas publicações eram esporádicas e insuficientes para caracterizar uma produção literária brasileira para a infância. Somente após a proclamação da República é que se iniciou de fato uma literatura infantil brasileira. Apelos nacionalistas e métodos pedagógicos estimularam o aparecimento de livros infantis brasileiros, pois até então só tínhamos obras estrangeiras que surgiram nos últimos anos do século XIX.

A Literatura Infanto-Juvenil não nasce como um produto criado a priori para deleite e formação da criança, mas surge, antes, como resultado de um complexo cultural em que a tradição popular serve-lhe de base. Essa literatura inaugural, a que podemos chamar de tradicional, é, sobretudo marcada pela oralidade, registrada na memória coletiva dos povos, geralmente anônima e de extração:(CAGNETI,1996 p.7).

“A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização.”

A literatura infantil leva a criança à descoberta do mundo, onde sonhos e realidade se incorporam, onde a realidade e a fantasia estão intimamente ligadas, fazendo a criança viajar, descobrir e atuar num mundo mágico; podendo modificar a realidade: CUNHA,1999, p22).

“A história da literatura infantil tem relativamente poucos capítulos. Começa a delinear-se no início do século XVIII, quando a criança, pelo que deveria, passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.”

Antes disso, a criança, acompanhando a vida social do adulto, participava também de sua literatura. Existia a criança da nobreza, orientada por preceptores, lia geralmente os grandes clássicos, enquanto a criança das classes desprivilegiadas lia ou ouvia as histórias de cavalaria, de aventuras.

As lendas e contos folclóricos formavam uma literatura de cordel de grande interesse das classes populares.

Devido à concepção de infância que estava se constituindo, fez-se necessário novos mecanismos para “equipar” e “preparar” a criança para enfrentar mais tarde o meio social.

A escola tornou-se, então, uma instituição legalmente aberta, não só para a burguesia, mas para todos os segmentos da sociedade e a literatura infantil legitima esse processo de escolarização, isto porque, como a escola trabalha sobre a língua escrita, ela depende da capacidade de leitura das crianças, ou seja, supõe terem esta passado pelo crivo da escola (LAJOLO E ZILBERMAN, 1991, p. 18)

No caminho percorrido, à procura de uma literatura adequada para a infância e juventude, pode-se observar duas tendências próximas daquelas que já influenciavam a leitura das crianças: dos clássicos, fizeram-se adaptações e do folclore, nasceu os contos de fada, até então quase nunca voltados especificamente para a criança.

A literatura infantil desde a origem sempre foi ligada à diversão ou ao aprendizado das crianças, acreditava-se que seu conteúdo deveria ser adequado ao nível da compreensão e interesse desse peculiar destinatário.

Como a criança era vista como um adulto em miniatura, os primeiros textos infantis resultaram de adaptações ou da minimização de textos escritos para os adultos.

2.3 A Importância da Literatura de Monteiro Lobato

A literatura de Monteiro Lobato surge como necessidade de escrever para as Crianças em uma linguagem que as interessam. O escritor propõe uma nova expressão literária, rompendo com os padrões de literatura influenciada pela Europa, sua literatura apresenta o universo rural onde projeta o campo como cenário predileto para as aventuras das crianças, criando personagens que vivem no mundo e na mente, tanto das crianças como na mente dos adultos, personagens que se eternizaram no mundo infantil

Assim, Monteiro Lobato valorizava o contexto histórico, propondo reflexões acerca da realidade em que estamos inseridos, alternando em suas publicações obras para adultos e para crianças. Prolongando as aventuras dos seus personagens em muitos outros livros em torno do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Assim, as histórias do sítio vão reunindo preocupações didáticas fazendo com que Lobato se dedique a várias matérias do currículo escolar, como: Aritmética da Emília (1935),

Geografia de Dona Benta e História das invenções, entre outros (LAJOLO, 1994, p.97). Desta forma, Lobato amplia o universo cultural de seus leitores à sua maneira, tornando o ato de ler prazeroso.

Assim, como na sua obra adaptada Dom Quixote das crianças, Monteiro Lobato faz adequações e cortes para que a crianças tenham condições de ler a obra.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1991, p. 83), as obras romperam com os laços de dependência à norma escrita e ao padrão culto, procurando incorporar a oralidade sem infantilidade, tanto na fala das personagens, como no discurso do narrador. Deste modo, a literatura reproduziu mensagens de prazer de comunicação e de ouvir histórias, trazendo para o leitor a aproximação do contexto em que as histórias foram criadas, ou seja, uma obra familiar e de fácil identificação ao leitor.

Monteiro Lobato foi um homem público, que assumiu posições sobre todos os assuntos de sua época. Porém, uma das características marcantes da sua literatura é o compromisso com o seu tempo. De acordo com Rocha (1981, p.102):

“Lobato lutou por um Brasil que modernize em moldes capitalistas, tendo, ao Menos durante boa parte de seus livros, a sociedade norte-americana como. Modelo de sua utopia social. Mesmo suas lutas pelo petróleo e demais Minérios, sua impaciência em fazer do atraso brasileiro parte de um modelo. Burguês capitalista para o qual a eficiência e a racionalização são Mandamentos supremos.”

Deste modo, além de defender uma sociedade moderna Lobato recusa a linguagem acadêmica, assumindo uma literatura que tematize o Brasil, ou seja, trazendo o personagem brasileiro para as suas obras, arrastando o público para o universo maravilhoso e fantástico de suas obras.

Um dos grandes desafios, para nós educadores, é desenvolver as habilidades e competências da leitura, pois a desmotivação pelo hábito de ler ocorre por uma série de fatores que contribuem diretamente no interesse e gosto pela leitura. Um desses fatores é a ausência da família no contato da criança com os livros, revistas, jornais e/ou outros meios de informações. Ao longo da pesquisa podemos verificar que quanto mais acesso a criança tivessem aos meios de informações, mais motivada ela poderá ser.

Desenvolver as habilidades e competências da leitura tem sido um grande desafio para nós formadores de leitores críticos e autônomos, pois a desmotivação do indivíduo pela leitura ocorre por uma série de fatores que contribui diretamente no interesse e gosto pela leitura, e um principal fator é a ausência da família no que diz respeito sobre a familiarização da criança com os livros, revistas, jornais e/ou outros meios informações. Ao longo da pesquisa podemos verificar que quanto mais acesso a criança tiver a esses meios informacionais terá mais motivação pela leitura. . (LERNER, 2002, p.27).

“O desafio é tornar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita. É (...) formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que devem enfrentar e não apenas alunos capazes de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de formar indivíduos dependentes da letra, do teto e da autoridade de outros.”

A possibilidade de estes indivíduos despertarem interesse pela leitura é maior e, como recomendação para despertar no indivíduo o gosto pela leitura de mundo, tivemos como embasamento teórico o livro de Monteiro Lobato “Emilia no País da Gramática” e alguns estudos da linguista Irandé Antunes que nos norteia ao ensino das competências e habilidades da leitura e escrita. Ambos os autores apontam para diversas percepções quanto ao ensino da gramática para que não se torne cansativa e repetitiva, a fim de que nós, formadores de leitores autônomos, não nos equivoquemos, como infelizmente muitos profissionais da área de língua portuguesa ensinam uma gramática descontextualizada, gramática pela gramática, apropriando-se de uma metodologia cansativa e exaustiva sem nenhum sentido para o aluno. Toda essa forma equivocada de se ensinar gramática foi o que motivou Lobato a escrever o livro: (Eliene Percilia- Equipe Brasil Escola).

“Muitas coisas que aprendemos na escola são esquecidas com o tempo, pois não as praticamos, através da leitura rotineira tais conhecimentos se fixariam de forma a não serem esquecidos posteriormente. “Dúvidas que temos ao escrever poderiam ser sanadas pelo hábito de ler, talvez nem as tivéssemos, pois a leitura torna nosso conhecimento mais amplo e diversificado.”

Esta obra de Monteiro tem uma temática voltada para como ensinar a gramática e propor ao

aluno uma metodologia com estratégias de ensino que motivem o estudante a sentir o desejo em aprender e buscar o conhecimento.

O autor enfatiza e critica em sua obra a maneira como está sendo ensinada a gramática em sala de aula, que é uma forma equivocada de alguns profissionais que se dedicam a ensinar a língua portuguesa e ao elaborarem suas aulas repassam para o aluno um ensino equivocado da língua como ensinar isoladamente o substantivo, verbos e adjetivos entre outras classes gramaticais. Esse autor repudia esses métodos ultrapassados, pois sabemos que permanecer apropriando-se desses procedimentos de ensino é fazer com que muitos alunos continuem detestando o estudo da língua portuguesa e isso, de certa forma, contribui para a evasão escolar que infelizmente acontece frequentemente nas séries finais do fundamental menor e maior. E nós, como agentes transformadores dessa realidade escolar, temos uma árdua tarefa de conquistar esses alunos a serem pesquisadores e também agentes transformadores, capazes de ler e compreender o contexto ideológico de um enunciado.

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações das ideias centrais do texto, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença, qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. Outra questão importante é trabalhar na escola diferentes textos de gêneros distintos (romances, contos, crônicas, fábulas, poemas, editoriais, notícias, comentários, cartas, avisos, propagandas, etc.) e os objetivos propostos para a leitura sejam também variados, alternando-se para tanto, as estratégias de leitura e de interpretação e compreensão de textos para que o alunado desenvolva o hábito de ler, mostrando a importância do ato de ler, tentando aos poucos fazer com que esse aluno goste de ler, pois quando o ato de ler se torna prazeroso, conseqüentemente serão leitores críticos e reflexivos, capazes de fazer sua própria leitura de mundo.

Pensando assim, o professor deve levar o aluno a ser capaz de identificar os aspectos globais do texto, o qual poderá ser feito trabalhando a temática do texto, pois todos os textos são produzidos a partir de determinado assunto ou dentro de um tema específico: (IRANDÉ, 2010, p 37).

“Possivelmente uma das maiores Limitações que tem acontecido em nossas aulas de línguas tem sido a pressuposição ingênua de que um texto resulta apenas de um conjunto de elementos linguísticos, ou seja, nessa suposição reduzida, as palavras bastam; a gramática basta. Por isso, como se todo

sentido estivesse na cadeia dessas palavras e na sua gramática de composição.”

2.4 Modalidades da Leitura

A proposta visa a construção de um leitor crítico, consciente e capaz de criar seu próprio significado e, também que possua autonomia para e recriar seu pensamento, pois a leitura é o processo pelo qual o leitor realiza um trabalho ativo de interação e compreensão de mundo, a partir dos seus conhecimentos adquiridos, através das várias modalidades da leitura.

Os alunos convivem diariamente com diversos atos de leitura e escrita, já que está constantemente realizando a leitura do mundo em que está inserido, tentando compreender seu contexto, desta forma pode-se afirmar que a linguagem é o meio que o ser humano utiliza para expressar-se e para comunicar-se com os seus semelhantes.

A leitura engrandece a alma sendo à base da construção do conhecimento e também da formação da cidadania. Sem a escrita e a leitura o homem deixa de se comunicar adequadamente com seus semelhantes e se torna um ser insensato em relação ao mundo.

A prática da leitura deve se fazer presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a "compreender" o mundo à nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que nos cercam, de perceber o mundo sobre diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com um livro, enfim, em todos estes casos estamos de certa forma lendo, embora, muitas vezes, não nos demos conta disso: Segundo Lenner (2003, p.48)

“Ao dominar a leitura abrimos a possibilidade de adquirir conhecimentos, desenvolver raciocínios, participar ativamente da vida social, alargar a visão de mundo, do outro e de si mesmo.”

Ler é ter uma fonte de imaginação e é através dela que se obtêm respostas a todas as indagações. O domínio da leitura traz ao mundo dos conhecimentos, o raciocínio lógico. Ninguém é capaz de ser grande pesquisador se não faz dos livros seu amparo, fazendo conexões com a vida para assim o recriar. Em outras palavras, a leitura deve ser feita de forma concreta, ou seja, tenha significado com o real do leitor que deixará de ser objeto da leitura para se tornar o sujeito ativo na construção do conhecimento.

A leitura é sempre um meio, e nunca um fim, é uma fonte inesgotável na busca de informação para a construção do conhecimento, sendo importante desenvolver na escola estratégias de leitura, pois ao ler para o aluno, tem-se a oportunidade de compartilhar emoções, despertar o prazer de escutar o outro e de estar em convivência com o grupo. Ao ouvir uma história, pode-se fazer e refazer, produzir e reproduzir, no sentido de reconstruir

imagens na mente, imagens do passado, estimular a criatividade.

A leitura torna-se um valor incomparável mediante o conhecimento que se adquire as variedades de expressões que se obtêm, as informações, as capacidades de produzir sentidos individualmente e coletivamente, capacidades de produzir sentidos diferentes a partir das emotividades sendo cada sujeito único.

2.5 Leitura e Produção Textual

A leitura e produção textual são dois assuntos pedagógicos de grande importância na construção do conhecimento, da identidade e na formação do sujeito enquanto agente transformador dentro da sociedade em que vive. Porém é necessário repensar a prática dos professores de língua portuguesa que ainda encontram-se permeados por práticas tradicionais, em que o aprender se restringe a mera reprodução e memorização.

“O que se verifica em torno do processo de ensino aprendizagem é a grande dificuldade dos alunos quanto à compreensão e produção textual, para isto trabalharemos a obra” *Emilia no País da Gramática*” de Monteiro Lobato, em que o autor nesta obra dá vida à imaginação, humaniza os personagens e personifica as palavras criando um país com a língua materna e suas regras linguísticas, sugerindo que os personagens, ao invés de estudar e decorar a retórica gramatical, conheça-os profundamente, analisando as suas essências.

O motivo pelo qual levou Lobato a produzir tal obra foi o fato de que na infância ele passou por uma experiência desagradável no momento em que foi realizar duas provas de gramática (uma oral e outra escrita) e apesar de ter se saído bem nos dois testes o professor o reprovou injustamente em um deles. Revoltado com o ocorrido, Monteiro decidiu já então adulto inserir em suas produções literárias infantis noções relacionadas à gramática.

A obra procura mostrar que o estudo da gramática vai além de uma simples divisão de conteúdo, pelo contrário, propicia novas possibilidades, tornando a aproximação aluno/gramática mais proveitosa e acima de tudo fixada nas palavras que nos permite formar novos horizontes, viajar num mundo onde cada descoberta proporciona uma sensação diferente e coberta de magias, imaginação sendo que a gramática é um componente fundamental, porém, condicionar a utilização da língua apenas para uma ordem gramatical é negar ao aluno a oportunidade de conhecer a língua em diferentes situações de uso, entendendo-a em uma dimensão que vai além do que se entende como certo e errado da língua.

O ensino de língua portuguesa deve estar voltado para o desenvolvimento do aluno

quanto a sua percepção sobre a língua, mostrando as variedades de uso, a importância no meio social, e utilizando o texto como ferramenta principal durante suas aulas. Neste sentido Antunes (2009), afirma que “um programa de ensino de línguas comprometido com o desenvolvimento comunicativo dos alunos somente pode ter como eixo o texto (...)” (p.52).

Ao ensinar a língua deve-se atentar para atividades de compreensão e produção textual, tendo como suporte o próprio texto, pois este envolve uma gama de relações, de recursos e elementos que possibilitarão ao aluno uma melhor compreensão do verdadeiro papel da língua e a entender a gramática como uma prática de reflexão sobre os fatos linguísticos. Diante disso, a escola busca conhecer e desenvolver no indivíduo as competências da leitura e da escrita e como a literatura infanto-juvenil pode influenciar de maneira positiva neste processo.

Assim, Bakhtin (1992) se expressa sobre a literatura abordando que por ser um instrumento motivador e desafiador, ele é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e modifica-o de acordo com a sua necessidade.

“A leitura abre horizontes e afina o senso crítico das pessoas”. Com certeza é somente a partir da leitura que somos capazes de desenvolver o nosso senso crítico, porque a partir daí é que podemos formar a nossa opinião diante de qualquer assunto, mas é necessário ler e interpretar tais colocações para nos tornarmos leitores críticos: (BAKHTIN, 2003).

“Saber a finalidade de se avaliar a leitura de um aluno é tão necessário quanto saber em qual tipo de avaliação a prática de ensino se enquadra, pois uma é quase complementação da outra. As perguntas são tipos específicos de gênero textual, bem como as respostas dos alunos, que devem ser consideradas como texto.”

3 LEITURA E ESCOLA

O projeto a importância da Literatura infanto-juvenil no fundamental menor foi pensado com objetivo de potencializar a qualidade do ensino e práticas de leitura na escola, isto significa dizer que é desafiador para o profissional como agente transformador e modificar do sistema de ensino e práticas de aprendizagens, muito dos profissionais hoje ainda estão atrelados a métodos antigos e ultrapassados e o nosso objetivo de estudo focou principalmente em métodos inovadores e estratégias diversificadas para dinamizar as práticas

de leitura em sala de aula.

Acreditamos que os formadores de leitores, gestores e coordenação escolar são partes fundamentais no processo do desenvolvimento intelectual de cada sujeito na escola e para que se torne um cidadão crítico e reflexivo é necessário que a escola adote práticas de leitura de escrita como elemento indispensável para a formação deste aluno.

A escola Jarbas Passarinho adotou boas práticas de leitura bem como a de dinamizar a leitura com nossos alunos de o 1º ano até o 5º ano, temos no nosso plano de curso a leitura como prática diária em nossas salas de aulas e gêneros diferenciados, para diversificar o ensino.

A leitura na escola Jarbas Passarinho é um dos principais objetos de estudo, pois é uma escola de ensino fundamental até o 5º ano e prioriza acima de tudo fazer com que o aluno ao sair do 5º ano esteja alfabetizado e letrado, se tornando assim uma escola referência na qualidade do ensino público, pois esta instituição está em 2º no conceito do IDEB _____ no município de Barcarena, pela qualidade de ensino e aprendizagem que disponibiliza.

É por essa razão que escolhemos tal escola como objeto de nossa pesquisa, pois ainda são poucas as instituições de ensino que se preocupam em oferecer um ensino diferenciado aos alunos capaz de mudar a realidade deste indivíduo e constituir neste sujeito a capacidade de desenvolver práticas inovadoras e a autonomia para conviver e contribuir com a sociedade. Para kleimam: (1997; pág.10)

“A leitura é um ato social, entre dois sujeitos _ leitor e autor _ que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinadas. Essa dimensão interacional que para nós é a mais importante do ato de ler; é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apóia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto escrito.”

Portanto a sociedade de hoje necessita de profissionais do futuro que possam revolucionar o ensino e potencializá-lo, para então fazer com que a leitura seja um ato social.

3.1 Monteiro Lobato na Escola Jarbas Passarinho

A leitura é importante, pois além de nos possibilitar criar um mundo de fantasias, a leitura enriquece e favorece o desenvolvimento humano, principalmente da criança.

Neste sentido, quando os pais reconhecem, valorizam a leitura, maior é a possibilidade

de a criança se interessar pela leitura também.

A leitura tem finalidades diversificadas, pode ser para uma diversão, informação ou para a busca de conhecimento.

Mas a importância de se entender a leitura e porque realizá-la é essencial na vida das pessoas.

Segundo Lajolo (2006, p.7) ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]. Podemos entender então, que as leituras acontecem independentemente da aprendizagem escolar, ou seja, na interação com o mundo em que se vive.

É por meio da leitura que entendemos o que nos cerca, e essa é uma prática que se inicia na família e deve ser continuada na escola, mostrando o caminho para os alunos e que estes percebam que leitura é fonte de alegria e sabedoria.

Mas, para que o aluno perceba e sinta esse prazer, é necessário que o professor utilize o momento da leitura para fazer com que ela dê sentido ao mundo do aluno, chamando a sua atenção pelo gosto da leitura. É preciso transmitir a ideia de que essa habilidade é importante. De acordo com Lajolo (1992, p.29)

“Dizem que o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa.”

Desta forma, constata-se que o ato de ler ocorre de forma espontânea, a partir das interações do ser humano com o meio cultural em que vive, já que desde os primeiros anos de vida interage com o mundo escrito, pois compreende e dá sentido ao que o cerca, visto que a leitura não está limitada apenas à interpretação da escrita.

É na convivência social que nasce a linguagem e é por meio dela que o homem se reconhece como humano. De acordo com LENNER (1993, p. 10): A ampliação de conhecimento que aí decorre permite-lhe compreender melhor o presente e seu papel como sujeito histórico.

[...] a escola tem seu lugar reconhecido como centro de formação de leitores,

que o professor é figura central na formação de leitores e que as políticas atuais de distribuição de livros didáticos e literários, de obras de referência e de periódicos nas escolas cumprem um papel fundamental de garantir acesso ao livro e à leitura.

O acesso aos mais variados textos, proporciona, assim um universo de informações sobre a humanidade e o mundo.

A socialização do indivíduo se faz para além dos contatos pessoais, também através da leitura, quando ele se defronta com produções significativas provenientes de outros indivíduos, por meio do código comum da linguagem escrita.

Entendemos, então, que a escrita representa uma conquista do ser humano para perpetuar pensamentos, sentimentos, frustrações e esperanças ao longo de sua existência.

Ficamos então com a sensação de que o aprendizado da leitura é algo agradável e que podemos modificar o mundo por meio desta.

E o leitor, nesse processo de leitura, não é passivo, ele vai buscar significados no texto. Sendo assim a leitura não se limita apenas a decifrar sinais gráficos, ela exige participação ativa do sujeito nesse processo, levando-o à construção do seu conhecimento.

Assim a leitura significa uma conquista de autonomia, permite a ampliação dos horizontes sendo também um dos instrumentos indispensáveis para que o indivíduo construa o seu conhecimento, exerça a fantasia, imaginação e a troca de ideias. O ato de ler torna-se uma necessidade para aquisição de significados onde a escrita está presente, a leitura seria a ponte para o acesso educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo.

Mas para que realmente ocorra uma leitura significativa é preciso de diálogo e confronto entre as ideias do autor e as do leitor para que haja a compreensão, pois a leitura sem compreensão é uma leitura mecânica.

Considerando-se que a leitura é um elemento fundamental para o ingresso e a participação do indivíduo na sociedade, ela se torna uma ferramenta de comunicação do homem e a chave para a produção de um saber já adquirido por meio dessa herança cultural, fazendo com que se torne um sujeito crítico, reflexivo para conviver em sociedade.

A escola Jarbas passarinho desde 2007 adotou algumas obras de Monteiro Lobato para dinamizar o ensino da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem, algumas destas obras já vem nos livros didáticos escolhidos pelo município que por sua vez trazem ótimas propostas para se trabalhar.

Tais obras, e o projeto a importância da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental menor, vem como mais uma alternativa para inovar as práticas do ensino da literatura nessa escola, além das obras que já são trabalhadas na escola como: O Sítio do Pica-pau Amarelo, algumas leituras deste livro, Saci Pererê.

Este projeto visa levar aos alunos conhecimentos da Obra Emília no País da Gramática que tem uma amplidão de recursos linguísticos para se trabalhar tanto na escrita como no processo de aquisição da leitura.

Ainda assim sabe-se que é um grande desafio introduzir no ensino fundamental a leitura de mundo e o escritor pensando nisto nessas grandes barreiras que o próprio sistema impõe, tais como seguir ao pé da letra regras gramaticais que fadigam o aluno levando até mesmo a evasão escolar, propõem-se este livro que facilite a aprendizagem e nos possibilite criar mitos inovadores.

Para que a leitura se torne um ato prazeroso na vida do indivíduo, é necessário que se pratique, para então adquirir o hábito de ler, haja vista que a leitura na escola é indispensável para o desempenho do aluno, pois desenvolver habilidades e competências de leitura tem sido um grande desafio para os profissionais de língua portuguesa e segundo LENNER o nosso maior desafio é fazer do aluno um sujeito praticante da leitura e da escrita e o prazer de selecionar bons livros para solucionar as dificuldades que irão enfrentar.

Formar leitores não é uma tarefa fácil, mas desafiadora porque exige do formador bons métodos e estratégias de ensino que facilitem o aprendizado e levem o aluno a sentir-se motivado e ter gosto pela leitura, sendo assim um cidadão crítico e capaz de ler as entrelinhas de um enunciado e assumirá uma posição a que leu mantida pelos autores do texto. Esse compromisso de formar o indivíduo autônomo é explícito nos estudos de LENNER, tal afirmação ratifica-se quando o autor diz: (LERNER, 2002, p.27).

“O desafio é tornar praticantes da leitura e da escrita e não apenas sujeitos que possam decifrar o sistema da escrita. É (...) formar leitores que saberão escolher o material escrito adequado para buscar a solução de problemas que

devem enfrentar e não apenas alunos capazes de oralizar um texto selecionado por outro. É formar seres críticos, capazes de ler nas entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem, em vez de formar indivíduos dependentes da letra, do teto e da autoridade de outros.”

Assim como a maioria dos escritores LENNER se preocupou em propor alternativas para que possamos sair da mesmice de tornar as aulas de português um verdadeiro tédio na vida dos alunos. Devemos aguçar nestes alunos a sede do conhecimento da leitura e escrita para que possam desenvolver as habilidades e competências de ler. E a teoria principal de LENNER para os leitores é a ideia de que o cidadão precisa se tornar capaz de entender o mundo e tomar medidas que possam contribuir para a formação de outros cidadãos.

3.2 Ensino da Literatura Infanto-Juvenil

O ensino da literatura infanto-juvenil nasce como alternativa a um modelo instituído na educação brasileira, na qual a alfabetização do aluno visa apenas inseri-lo ao conhecimento da língua portuguesa tornando mero codificador. A leitura sob este modelo já ultrapassado concebe o ato de ler apenas como decodificador da escrita. O estudante, portanto limita-se a leitura sem aprender a exercitar sua subjetividade e o senso crítico, não exercendo sua individualidade capaz de relacionar fatos compreender o mundo mais independência.

O projeto A Importância da Literatura Infanto-Juvenil no Ensino Fundamental permite que o estudante seja estimulado pelo prazer de ler através de uma metodologia voltada para o seu conhecimento de mundo. O indivíduo ao longo da prática de leitura vai entendendo o que está além das palavras, e através dessa compreensão passa a dominar não só a língua materna, mas torna-se independente e autônomo de seu próprio conhecimento.

Jose Bento Renato Monteiro Lobato teve grande participação na introdução do ensino de literatura infanto-juvenil no Brasil, pois só ficou conhecido popularmente por produzir um conjunto educativo de obras em seus livros infantis, que conquistou o gosto da criançada pela leitura de seus contos e aventuras em suas diversas obras literárias.

Desde então o ensino de literatura infanto-juvenil ganhou grandes proporções e assim Lobato se tornou uma fonte de inspirações para outros escritores. A literatura surge como mais uma modalidade de ensino para diversificar as metodologias e estratégias de leitura.

A dinamização do ato de ler realmente foi significativo a partir do ensino da literatura

juvenil, pois possibilitou aos estudantes novos horizontes, novas maneiras de se imaginar e adentrar a um universo de magias e fantasias.

3.3 Leitura da Obra Emília no País da Gramática

O livro *Emília no país da gramática* é uma obra mesclada de didática que vai muito além do ensino tradicional com teorias e práticas de ensino que modificam os métodos para conduzir uma aula de língua portuguesa, e como um dos introdutores da literatura infanto-juvenil, Lobato escreveu na obra com o foco exclusivo de invocar as metodologias e práticas de ensino no país com o intuito de atingir um público no processo de iniciação da leitura de mundo.

Pedrinho comentava com sua avó as dificuldades que enfrentava nas aulas de gramática, Emília sugere que a turma conheça o país da gramática que é um lugar com várias cidades, e foram visitar a cidade de Portugália e todos chegaram a esta cidade levados pelo rinoceronte.

O rinoceronte assegurava a todos que conhecia o lugar. Essa cidade em que moravam as palavras de língua portuguesa. Quindim não apenas levou as crianças, mas era uma pessoa muito sábia e que conhecia a gramática muito bem e como usá-la para construir um texto ou compreendê-lo.

A visita a aquela cidade, iniciava-se pelos sons da língua e das vogais e consoantes, e a turma ia se interessando, conhecendo o substantivo, o adjetivo, os verbos e o estudo ortográfico, isso se tornou uma grande diversão, e Monteiro criou um enredo interessante e diálogos engraçados para fantasiar a história. O substantivo era o nome do bairro em que morava um habitante chamado por nome de José, que era muito magro pela fadiga com o seu trabalho.

O nome José por muito conhecido e usado para nomear muitos brasileiros, observe como é o diálogo entre os personagens da obra.

[... Neste caso o nome José deve ser fininho como um palito. - Disse Emília - E o nome Maria também - Falai do mau, apontai o pau! Gritou Narizinho, - Lá vem o nome José. Soando em bicos, magro que nem espeto, surrado que nem Taramela de por de cozinha...].

Notamos que em cada capítulo da obra é um entusiasmo maior que a criança sente. O verbo é um rei do lugar e é a pessoa que detêm todos os poderes, ou seja, é o ser mais importante daquele lugar e Emília como uma menina muito curiosa pede uma audiência com o rei.

Na ampla obra desenvolvida por Lobato a reedição da literatura infantil do artista nos colocou em contato com um país imaginário a qual em alguns momentos da nossa vida adulta desejamos voltar para este universo de magia, fantasia, inquietação, esperança e curiosidades, o país da infância.

Pode-se notar que Lobato escreveu esse livro “Emília no país da gramática” com a intenção de apresentar alguns conceitos gramaticais na introdução das práticas de língua portuguesa, Lobato por meio de uma estratégia interessante, em companhia de Emília e o rinoceronte e a turma nos conduz ao imaginário país da gramática.

O principal objetivo de Monteiro ao escrever essa obra é o efeito didático que importaria no processo de aquisição de leitura e ensino das regras e classificações gramaticais, tornando assim o ensino mais proveitoso e agradável, com certo humor e sem sisudez escolar.

Quanto ao aspecto das didáticas, é importante que as estratégias de ensino sejam voltadas às práticas sociais do indivíduo, ou seja, é necessário que leve em consideração a cultura, o meio social e a realidade do aluno, e partir daí fundamentar o ensino nos diversos âmbitos do conhecimento.

3.4 Estratégias de Ensino e formação de Leitores

A escola como instituição de ensino deve promover o estudo direcionado para formação cidadã e focar as pesquisas e estudos realizados para constituir no sujeito a capacidade de ler e compreender um enunciado para que o indivíduo possa desenvolver as habilidades e competências da leitura.

Para que o aluno possa torna-se independente para produzir um texto, é necessário que os profissionais envolvidos na formação deste pensem e elaborem estratégias de ensino diversificadas, daí a importância de se conhecer e trabalhar sobre os gêneros textuais e tipos de texto com estes alunos, pois segundo MARCUSK são mais de 4 mil gêneros textuais

A leitura é um ato fundamental com diversas finalidades em nossa vida, no trabalho, na escola, no lazer ou até no nosso próprio lar. A formação do leitor tem início no âmbito escolar e se realiza continuamente com a prática do ato de ler. Partindo-se deste princípio, faz-se necessário a escola democratizar o ensino e potencializá-lo para que se atinja o pleno desenvolvimento cognitivo do aluno.

O ensino em nosso país ainda precisa sofrer algumas intervenções, bem como propostas ou projetos que possam incluir o aluno como sujeito pensante e constituir neste uma formação para sua própria atuação em sociedade, para isto é evidente que ofertar um ensino

de qualidade é uma tarefa para poucos, pois precisa de um profissional com práticas inovadoras e que realmente desperte e sacie a sede de conhecimento do aluno.

Para formar cidadãos críticos e autônomos é uma tarefa árdua, pois o formador precisa conhecer as estratégias, as ideias para alcançar tal aprendizado, estratégias como ler e compreender e questionar-se ler, por que ler, para que ler e como ler, então entender e posicionar sobre o que leu.

A leitura tem um caráter de produtividade para uns, porém, para outros é condição de ascensão social e cultural.

De acordo com a autora, Eliana Viana Britto (1998), "a leitura além do aspecto utilitário, que faz com que o indivíduo ultrapasse os obstáculos impostos pelo cotidiano e facilite o acesso ao mercado de trabalho, (...) assumiu uma função social, de resgate da cidadania, uma vez que possibilita o autor conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade".

É inegável a relação entre linguagens, sociedade e cidadania, sempre vai haver uma relação entre elas, pois, é pela linguagem que os indivíduos se comunicam, e interagem com o mundo.

Após questionamentos sobre este assunto, chegou-se à seguinte conclusão: para que os alunos se tornem leitores críticos, é necessário que a escola, utilizando as propostas dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), proponha um trabalho de leitura que vá além da mera extração de informações textuais.

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o autor que se aproximam pelo texto, sendo assim é fundamental que a escola forneça condições para que o aluno-leitor vá adquirindo estratégias de processamento da informação adequada às condições de produção de leitura.

De acordo com a citação da autora sobre a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996, o ensino fundamental visa ao domínio da leitura, da escrita, do cálculo e do raciocínio, preparando progressivamente o educando para a compreensão dos problemas humanos e o acesso sistemático aos conhecimentos. Já os PCNs, corroborando a própria LDB, propõem alguns gêneros de textos como referência básica, a partir da qual o trabalho de leitura deverá ser desenvolvido nos terceiros e quartos ciclos do Ensino Fundamental.

Os gêneros de textos são gêneros privilegiados para a prática de escrita e leitura de textos. Com vários gêneros de textos, o leitor lê o que lhe atrai atenção.

“Para Gnerre M. et.al,(1985), saber ler e escrever para garantir nota, passar de ano, parece ser um objetivo muito pobre diante da possibilidade de compreender que através da leitura e da escrita podemos ampliar nosso conhecimento sobre nós mesmos e o mundo em que vivemos.” (p.16)

Já, Bettelheim (1992) afirma que “se desejarmos abrir o mundo da plena alfabetização às nossas crianças, aquilo que elas devem ler, deve desde o início ajudar a compreender a si próprias e a seu mundo”. Percebe-se que tanto Gnerre M. et.al, quanto Bettelheim, explicam desde qual ponto de vista que a compreensão da leitura e da escrita devem ajudar ao leitor, a ampliar os seus conhecimentos, sobre si próprio e sobre o mundo em que vive: (Gnerre M. et.al 1985, p.25).

“Por outro lado, uma leitura não é feita apenas quando o aluno descobre por si o que o autor escreveu, quando ouve alguém lendo, participa dessa atividade como leitor. (...) Ouvindo estas “estórias” as crianças vão se familiarizando com o estilo da linguagem escrita, com as estratégias de interpretação de leitura e com as formas de prestígios da língua, o que facilitará enormemente a tarefa de alfabetização.”

O papel da escola para formar esses leitores, é de suma importância, pois, na formação do leitor e do escritor (crítico), pode significar na maioria deles, a busca de estratégias de formação de facilidades no manejo do texto com orientações para o trabalho e interpretação textual.

A escola como instituição de ensino deve promover estudos direcionados, trazendo o mundo da escrita para sala de aula e aproveitando ao máximo a experiência de cada criança, sua vivência e conhecimento para que se possam desenvolver as habilidades e competência da leitura.

3.5 Lobato e a Literatura no Brasil: Um novo padrão:

Em 1921, inicia-se a Literatura Infantil no Brasil com a história de “Narizinho Arrebitado”, publicação de Monteiro Lobato, no que diz respeito à técnica literária é um dos mais completos autores da Literatura Infantil.

Monteiro Lobato, com suas obras enriquecidas pelo folclore, escreveu várias histórias para as crianças, buscou o nacionalismo na ação das personagens que refletiam na brasilidade, na linguagem, comportamentos e na relação com a natureza.

Um de seus personagens que representa o mesmo ideal dos contadores de história da antiguidade, por exemplo, Visconde de Sabugosa, que é o intelectual.

Nos anos 60 e 70 ocorre uma discussão em torno da Literatura Infantil, instituições se

preocupam com a leitura e o livro infantil, como a (FNLIJ) – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, apoiando e agilizando o envolvimento com a leitura.

Atualmente, as funções da Literatura Infantil no Brasil estendem-se para além da educação formalizada, formar e informar passa a ser o interesse de autores e obras.

Começa-se a formação de pequenos leitores com isso, surge à necessidade de obras que despertassem o interesse das crianças, que lhe chamassem a atenção, na qual pudessem viajar e sonhar, baseadas no mundo do faz-de-contas. A literatura de Lobato cumpre bem com este papel, pois além de chamar e despertar o interesse da criança através do imaginário, Lobato conscientiza com a sua literatura denunciadora, que envolve fatos políticos-econômicos-sociais.

A sua principal obra, “O Sítio do Picapau Amarelo”, tem traços de um Lobato indignado com a exploração do Petróleo, logo depois surge o livro “O Poço do Visconde”, que conta a história da descoberta do Petróleo nas terras do Sítio (mundo fictício), que eram terras de sua família.

Não podendo se expor, criou as personagens fantásticas, as quais dizem tudo o que elas pensam sobre a descoberta, entre elas Emília, a qual representa a sua voz. Sem dúvida, Monteiro Lobato criou uma obra diversificada, com personagens que unificam o universo ficcional.

No Sítio do Pica pau Amarelo, vivem Dona Benta, Tia Nastácia, Tio Barnabé (personagens adultos) que orientam as crianças (Pedrinho e Narizinho), bem como outras criaturas fantásticas que vivem no sítio, como: Emília, Visconde de Sabugosa, Quindim, Rabicó.

Lobato também valorizou o folclore nacional, Pedrinho e Narizinho viraram exploradores do universo ficcional, no qual encontram todos os seres fantásticos, o Saci, a Cuca, a Mula-sem-cabeça, a Iara, o Lobisomem, entre outros, que levam os leitores a compreenderem um pouco mais da cultura brasileira.

O tempero maior de tudo isso é introduzido com as dúvidas e maluquices de Emília, a boneca de pano, que, após tomar uma pílula que a fazia falar, virou uma grande tagarela.

A Literatura Infantil recebe esta denominação quando incorpora o sonho e a magia nas obras, o que Lobato faz com grande competência.

Atualmente, as obras infantis mudaram muito, muitas tratam de temas polêmicos, como aborto, drogas, sexualidade, mas aonde foi parar a magia e o sonho? Os personagens fantásticos são deixados de lado e seres normais tomam conta das páginas, que antes eram

ocupadas pelo Saci e a Cuca, passando mensagens cheias de moral.

Lobato e os Irmãos Grimm são trocados pelo lucro editorial, obras que são apenas para dar conta do consumismo e a comercialização, deixando de lado a cultura e imaginação das crianças.

Por isso devemos sair em defesa de um sítio onde tudo acontece, não há o que Dona Benta ignore e muito menos o que Tia Nastácia não faça, e muito menos lugar onde Pedrinho e Narizinho não tenham explorado.

Neste sítio temos de tudo: fadas, duendes, anjos, almirantes ingleses e muitos outros personagens que mexem com a imaginação das crianças, e até mesmo dos adultos, pois podemos reviver a mitologia grega e demais épocas de nossa história. Monteiro Lobato é, sem sombra de dúvidas, o pai da Literatura Infantil brasileira.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu com o objetivo inicial de investigar como se dá o processo de leitura das obras de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental, buscando também conceito de leitura e literatura, sua finalidade e contribuições para a formação da criança, nos possibilitando constatar que a leitura e a literatura são ferramentas necessárias à escola no projeto de formação de leitores.

O processo de leitura e escrita se inicia antes da escolarização na formação da criança, a leitura assume um papel importante, ela se realiza como um diálogo e a este é atribuído um tempo e um espaço e uma situação, que vão proporcionar momentos de descontração, imaginação e criatividade.

Para formar a criança leitora é preciso que ela tenha uma experiência significativa com a leitura, a qual não deve ocorrer por obrigação, mas sim que seja apresentada de forma prazerosa e familiar, ou seja, com uma literatura que desperte o interesse e o prazer no sujeito que lê, proporcionando que ele converse com o texto, se identifique e compreenda melhor o mundo que o rodeia.

Desta forma, percebemos que a escola tem papel determinante na formação de leitores, pois é a partir dela que as crianças entram em contato com o mundo da leitura.

A leitura da literatura traz o encontro entre a realidade e a ficção, o que pode gerar o crescimento pessoal e intelectual da criança.

Mas para isso é preciso que o professor tenha concepção de leitura e literatura, pois se ele teve e tem um bom contato com os livros, provavelmente irá transmitir essa aproximação para os seus alunos.

Ao focar as obras de Monteiro Lobato, nesta pesquisa, percebemos que ele foi um homem preocupado com a realidade de seu tempo.

Desde a sua juventude preocupou-se com as questões que o seu país estava passando. Por meio de sua literatura buscou contribuir de forma significativa, ao trazer para a criança personagens criados em meio à fantasia do mundo infantil, possibilitando ampliar o imaginário dos pequenos leitores.

Sabemos que a leitura é um fator importante para a formação humana e que textos em linguagem artística, bem elaborada, estimulam a sensibilidade humana, os sentimentos, emoções, fantasias, enriquecem o nosso conhecimento.

O professor ao realizar a leitura, precisa ir além do texto, ou seja, buscar a

compreensão do que ele está lendo, para tornar a leitura agradável e significativa.

Se o professor não tem o hábito de ler, ele não transmite esse gosto para os seus alunos, e assim não comunica para as crianças o que a leitura pode proporcionar, como informação, conhecimento, entre outras coisas.

No Ensino Fundamental é preciso que o professor torne a leitura parte do cotidiano do aluno, não se deixando prender somente na importância da leitura para ajudar nos conteúdos, pois está também pode contribuir para o conhecimento, amadurecimento intelectual, seu lazer, diversão.

Portanto, a realização dessa pesquisa permitiu compreender que a leitura de Monteiro Lobato no Ensino Fundamental desperta muito interesse nos alunos, e que a utilização das obras do autor ajuda na formação humana das crianças, ou seja, a sua literatura é uma fonte repleta de sensações, emoções, imaginação que tocam a criança, fazendo-a viajar e sonhar. E o aluno pode aprender de maneira prazerosa, contribuindo para o seu conhecimento e desenvolvimento intelectual.

Desse modo, reiteramos que para fomentar a leitura na escola é preciso que o professor entenda esse processo de mediação entre a criança e o livro, e para isso é preciso que ele tenha um bom relacionamento com a leitura para que possa transmitir esse gosto para seus alunos.

REFERÊNCIA

- ANTUNES, Irandé, 1937. **Aula de Português**: encontro e interação/Irandé Antunes, - São Paulo: Parábola editorial, 2003 - (Série Aula; 1)
- ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores**: Orientações para o trabalho com a literatura infantil: Circuito campeão./Walda de Andrade Antunes, Lucília Elena do Carmo Garcez, Márcia Araújo Carneiro, Vânia ^a de Oliveira- São Paulo: Global, 2007.
- BAKHTIN, M.M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BENCINI, R. Hora da leitura. **Nova Escola**, São Paulo, a.18, n.160,mar.2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997
- BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fada. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CAGNETI, Sueli de Souza. Livro que te quero livre. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura Infantil: Teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Ática, 1999
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.
- FEIJÓ, Mario; **O Prazer da Leitura**: Como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores. 1º. Ed. São Paulo: Ática, 2010.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2002.
- LOBATO, MONTEIRO ; Emília no País da Gramática: Ed. Moderna 1996
- MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: PCN: Linguagem Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Huzak, 2002
- PCN: Língua Portuguesa. MEC, volume 2.
- ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005